



© Giulio Mazzi

As vozes de dentro

Antonio Rezza e Flavia Mastrella abordam em *Fratto_X* os mecanismos de controlo pré-conscientes que carregamos dentro de nós próprios sem que nos apercebamos. Os espectáculos desta dupla são difíceis (se não impossíveis) de catalogar. Nesta peça, no *habitat* criado por Flavia Mastrella, Antonio Rezza começa por andar às voltas num palco povoado por robots, brinquedos, objectos e pessoas telecomandadas (não é o objectivo dos poderosos telecomandar fantoches?).

O texto de Rezza é-nos gritado, e o seu eco chega até nós desde as zonas mais recônditas do teatro. Depois surgem-nos as personagens Rocco e Rita, que brincam a imitar-se uma à outra — até já não se saber quem é quem. E a dada altura irrompe um bando de aves migratórias, voando felizes e despreocupadas: mas será a despreocupação ainda possível nos dias que correm?

Há quem cite, a propósito destes dois criadores, a seguinte máxima de Beckett: “*en face le pire/ jusqu'à ce qu'il fasse rire*”. Mas, ao contrário do escritor irlandês, Rezza e Mastrella riem mesmo, e fazem-nos rir: neste espectáculo atiram-se à idiotice dos clichés que

inundam a nossa comunicação quotidiana. Em *Fratto_X* somos postos perante a seguinte pergunta: “Quem é que se exprime por nós, quando abrimos a boca para falar?”. Recorrendo a um universo *clownesco*, histrionico e obsessivo, o espectáculo mereceu o aplauso da crítica italiana: “Uma sinergia perfeita entre os movimentos performativos de Rezza e as obras de arte contemporânea de Mastrella”, in *La Repubblica*; “Uma prova de que a genialidade pode surgir da total ausência de regras”, in *L'Unità*; “Um espectáculo esplêndido”, in *Il Sole 24 Ore*.

De quem é que nos falam estes dois artistas? De seres humanos em dificuldade, cujas contrariedades se devem — mais do que à miséria privada — à miséria que os rodeia: familiares obsessivos, padrões prevaricadores, conhecidos que se revelam chatérrimos.

Antonio Rezza e Flavia Mastrella — premiados em 2018 com o Leão de Ouro da Bienal de Veneza, pela sua carreira — colaboram desde 1988, tendo estreado já mais de quinze peças, para além de vários formatos de cinema e de televisão, e ainda da publicação de romances: ele escreve e actua, ela cria os *habitats* para os seus espectáculos. As criações desta dupla de artistas têm sido apresentadas nos principais festivais italianos, bem como em

palcos de Moscovo, Valência, Avignon, Nova Iorque, e em países como a Lituânia e a China. Em 2013 foram-lhe atribuídos os prémios Hystrio e Ubu, graças “à forma como nos seus espectáculos a performance se cruza com a arte contemporânea, a improvisação com o meticuloso trabalho cénico-dramatúrgico, a provocação com a capacidade de falar às pessoas, e a gargalhada com o horror. O seu êxito deve-se sobretudo à sua lúcida pesquisa em torno da crueldade, ao génio desenfreado de um actor, e à originalidade de uma artista plástica”.

Amanhã no Palco Grande da Escola D. António da Costa.

Ainda há bilhetes para o Festival

Os títulos de Assinatura já se encontram esgotados, mas ainda é possível adquirir bilhetes avulsos para os seguintes espectáculos: *Platónov* (dias 5 e 6); *Ansioliticamente falando* (dias 5 e 7); *Saudações* (dias 7, 9, 11 e 13); *Happy days* (dias 9 e 11); *Só mais uma gaivota* (dias 13 e 17); *O beijo no asfalto* (dia 14); e *Le sommet* (dia 17).

Três exposições no arranque



© Pedro Castanheira

Este ano, o primeiro acto do Festival aconteceu ainda durante a tarde: às 16h00 foi inaugurada a exposição do Pintor Mattia Denisse, o autor da imagem do cartaz desta edição: *dEbAcIE*, na Galeria Municipal de Arte, fica patente até 31 de Outubro.

E ao cair da noite a Esplanada da Escola D. António da Costa voltou a ser palco de reencontros, música, e de uma verdadeira enchente de público: a noite esteve escalante e convidava ao copo na mão.

A segunda exposição a ser inaugurada, já com a presença de Inês de Medeiros, foi *Espelhos de ver por dentro*, patente na Sala Polivalente da Escola D. António da Costa até dia 18. O curador, Miguel Falcão, agradeceu o esforço levado a cabo pelos membros da Companhia

de Teatro de Almada na montagem desta mostra, que foi realizada pelo Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira, no final do ano passado, e posteriormente adaptada para o espaço do Festival.

A terceira inauguração deste primeiro dia foi a da instalação *A paródia de um rei sem palácio*, com concepção plástica de José Manuel Castanheira, em homenagem a Fernando Gomes (na foto), que percorreu, emocionado, o dispositivo cenográfico. O actor português percorreu as suas memórias, revelando emocionado alguns detalhes e programando desde logo uma nova visita ao espaço, mais demorada, para revisitar mais pausadamente os espectáculos que têm feito parte da sua longa carreira.

Raquel Castro abre Colóquios

Amanhã às 18h00 na Escola D. António da Costa arrancam os colóquios na Esplanada, com Raquel Castro, a autora de *Ansioliticamente Falando*. A moderação estará a cargo de Gonçalo Frota, jornalista do *Público*. A peça de Raquel Castro, que apresentamos até dia 8 na Academia Almadense, fala-nos dos bastidores de uma montagem de *A gaivota*, de Tchecov. Em declarações à Lusa, a encenadora revelou identificar-se com a personagem Trigorin, dadas as angústias partilhadas em torno da criatividade e do bloqueio criativo. Este e outros dilemas serão o ponto de partida para a conversa de amanhã.

Viagem às origens do jazz

A Esplanada recebe amanhã, às 20h30, um grupo cujo estilo musical se inscreve no jazz tradicional de Nova Orleães. Este colectivo chamado Diga Diga Doo's promete transportar-nos até aos comecinhos do século XX, trazendo-nos, nas suas próprias palavras, "o melhor do jazz". Ao trio composto por Ivo Rodrigues, Sérgio Gabriel e José Mestre, juntam-se Tó Pacheco, Caio Perini e Raúl Areias, criando uma música plena de alma, que antecede o estilo *Bebop*. Afinal de contas, como dizia o músico Herbie Hancock, conhecido pelo seu trabalho com artistas como Miles Davis, "o espírito do jazz é o espírito da transparência".

Restaurante da Esplanada

HOJE

Sauerbraten

Linguini com camarão

Salada de melancia e queijo feta

AMANHÃ

Risotto de cogumelos e frango

Choco frito com salada russa

Caril de grão com arroz de gengibre

Agenda de Amanhã

PLATÓNOV

16H00

Teatro Municipal Joaquim Benite

CONVERSA COM RAQUEL CASTRO

18H00

Escola D. António da Costa

THE DIGA DIGA DOO'S

20H30

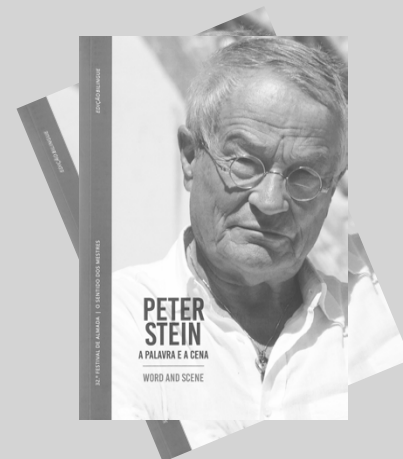
Escola D. António da Costa

FRATTO_X

22H00

Escola D. António da Costa

O Livro do Dia



Publicado em 2016, o livro da formação *O Sentido dos Mestres*, que Peter Stein dirigira no ano anterior, esgotou entretanto e tem agora uma segunda edição. *A palavra e a cena* reúne essas três sessões que decorreram na Casa da Cerca.

2€ na Banca do Festival